



SINDICATO DOS MÉDICOS

de Santos, São Vicente, Cubatão, Guarujá e Praia Grande

JORNAL OFICIAL DA CLASSE MÉDICA. MAIO/ JUNHO 2017 Nº 86
Av. Conselheiro Nébias, 628, cj. 51 • Santos / SP • CEP:11045-002

Fechamento Autorizado
Pode ser aberto pela E.C.T.

AFINAL, PRA QUE SERVE O SINDICATO?

pág. 02

DR. GILBERTO S. ELIAS FALA SOBRE OS PLANOS DE SAÚDE E O SUS

pág. 03

**CREMESP ACIONA JUSTIÇA CONTRA
RESOLUÇÃO QUE AUTORIZA ENFERMEIROS
A REALIZAR ULTRASSOM OBSTÉTRICO**

pág. 04

**O ADEUS A
ARMANDO TADEU GUASTAPAGLIA**

pág. 06

CLASSIFICADOS



Agora, médicos associados poderão
publicar anúncios classificados gratuitos
no **Informativo Sindimed**

**ALUGUEL DE SALAS,
CLÍNICAS, COMPRA, VENDA
E LOCAÇÃO DE IMÓVEIS,
APARELHOS E EQUIPAMENTOS**

Mais informações:
imprensa@sindimedsantos.org.br

QUER COLABORAR?

O Informativo Sindimed foi criado para ser um canal de ligação entre o Sindicato e os médicos da Baixada Santista. Assim, queremos que cada vez mais nossos associados colaborem conosco. Por isso contamos com suas sugestões para ampliar ainda mais nosso leque de informações. Para mais informações encaminhar e-mail para a Assessoria de Imprensa do Sindimed:
imprensa@sindimedsantos.org.br



**PLANO DE
SAÚDE
DE BAIXA
COBERTURA:**

o barato que sai caro para
a saúde brasileira.

Editorial

AFINAL, PRA QUE SERVE O SINDICATO?

Com a recente polêmica envolvendo o fim da contribuição sindical, uma das perguntas que mais ouvimos é: Afinal, pra que serve o sindicato?

Segundo a Constituição Federal de 1988 (artigo oitavo, inciso terceiro) “ao sindicato cabe a defesa dos direitos e interesses coletivos ou individuais da categoria, inclusive em questões judiciais ou administrativas”.

Essa definição está diretamente ligada à criação dos primeiros sindicatos. Na Europa, durante a primeira onda de revolução industrial do século XVIII a concentração de pessoas nos centros urbanos aumentou em demasia, fazendo com que o valor de trabalho se tornasse assustadoramente desvalorizado. Para combater as condições de trabalho degradantes e extremamente exigentes em troca de um salário muito baixo, os trabalhadores começaram a se organizar nas chamadas *trade unions*, que mais tarde se tornariam o conhecido modelo de sindicatos e buscavam regulamentar os padrões mínimos para as práticas profissionais.

Atualmente, as pessoas costumam associar os sindicatos aos movimentos políticos e sociais, o que os faz acreditar que são mantidos por instituições governamentais ou partidos políticos. Embora haja, de fato, uma tradição sindical em lutas políticas, eles são idealmente ligados apenas à classe que representam, sem ideologias partidárias ou pautas externas.

Mas o papel de um sindicato vai muito além da negociação do reajuste anual. Cabe ao sindicato, por exemplo, auxiliar juridicamente o seu sindicalizado em homologações das rescisões contratuais, receber e encaminhar denúncias trabalhistas, como em casos de assédio moral, perseguição, atividade ilegal da profissão, precariedade de vínculo empregatício, negociar com o gestor em casos de demandas relativas a movimentos grevistas, jornada de trabalho, proteção aos direitos, etc. No caso do Sindimed, além de intervir legalmente em ações judiciais e participar

da elaboração da legislação laboral (lembrem da CBHPM?), nos preocupamos também com as condições de trabalho do médico e se há risco para a integridade física destes profissionais.

Nestes casos, cabe ao sindicato informar aos órgãos competentes sobre o ocorrido para que tomem as devidas providências para que o problema seja solucionado. É comum confundirmos ações sindicais e ações de gestão.

Também é frequente que muitos profissionais só pensem em tornar-se associado quando precisam dos serviços do sindicato sem entender que sindicalizar-se significa fortalecer-se com vista à defesa de seus interesses, sendo estes individuais ou coletivos.

Para muitos é mais fácil adotar uma postura antissindical onde criticam o nosso sindicato bradando aos quatro ventos que “ele não faz nada” ou mesmo que “ele não presta”, do que se envolver com a causa, tomar conhecimento dos problemas, participar das assembleias e contribuir para a evolução da classe. Envolver-se com a causa demanda tempo, comprometimento, estudo, e por vezes deixarmos de lado nossos projetos pessoais para colaborar com o coletivo.

Por isso, quando me perguntam sobre a importância do sindicato, eu procuro lembrá-los de que quando queremos proteger nossa residência, carro ou família fazemos um seguro. E de onde vem o dinheiro para pagar todas essas precauções? O emprego, o cargo, o salário, não precisam também de um SEGURO? De uma entidade que, assim como as seguradoras fazem com seu patrimônio material, se empenhe em proteger sua vida funcional? E quem faz isso? O SINDICATO.

Dra. Maria Cláudia Santiago Cassiano
Presidente



PLANTÃO DE SERVIÇOS

SindiMed
SINDICATO DOS MÉDICOS
de Santos, São Vicente, Cubatão, Guarujá e Praia Grande

JURÍDICO

Terça-feira das 13h às 15h e
Sexta-feira das 15h às 17h

CONTABILIDADE

quintas-feiras das 13h às 15h

Agende seu horário de
atendimento, de segunda a sexta.
Dúvidas: Secretaria 13 3223.8484

SindiMed
SINDICATO DOS MÉDICOS
de Santos, São Vicente, Cubatão, Guarujá e Praia Grande

Sindimed é o informativo oficial do Sindicato dos Médicos de Santos, São Vicente, Cubatão, Guarujá e Praia Grande. Sede própria: Avenida Conselheiro Nébias, 628, cj.51 - Santos - SP. Cep: 11045-002 - Tel/fax: 3223.8484.

DIRETORIA: Presidente: Dra. Maria Cláudia Santiago Cassiano, Vice-presidente: Dr. Octacílio Sant'Anna Junior, Primeiro Secretário: Dr. Rubens Azevedo do Amaral, Segundo Secretário: Dr. Eloi Guilherme Provinciali Moccasin, Primeiro Tesoureiro: Dr. Luiz Arnaldo Garcia, Segundo Tesoureiro: Dr. Marcelo Miguel Alvarez Quinto, Diretor Assistencial: Dr. Álvaro Norberto Valentim da Silva.

SUPLENTE DA DIRETORIA: Dr. Pedro Gaido Filho, Dra. Jaqueline de Toledo Bonugli, Dr. José Bento Toledo Piza, Dr. Gilberto Simão Elias, Dr. Alberto Bedulatti Cardoso, Dr. Lucas Pedrosa Fernandes Ferreira Leal.

CONSELHO FISCAL: Efetivos: Dr. Messias Elias Neto, Dr. Antonio Joaquim Ferreira Leal, Dr. Itiberê Rocha Machado. Suplentes: Dr. Raimundo Viana de Macedo (*in memoriam*), Dr. Luiz Alberto Vieira dos Santos Junior, Dr. Paulo Tadeu Dib.

FEDERAÇÃO DOS MÉDICOS DE SÃO PAULO (FEMESP): Representantes: Dr. Álvaro Norberto Valentim da Silva; Dr. Marcelo Miguel Alvarez Quinto; Dr. Octacílio Sant'Anna Junior. JORNALISTA RESPONSÁVEL: Cláudia Lourenço Mtb 28.383. VENDAS: (13) 3224.8633. PROJETO GRÁFICO: Paulo Pechmann. PRODUÇÃO/DIAGRAMAÇÃO/ADMINISTRAÇÃO: Editora Comunicar. Tiragem: 3.000 exemplares.

ANUNCIE AQUI!

Depto. Comercial: Tel.: (13) 3224.8633

MANIFESTO CONTRA A REDUÇÃO DA COBERTURA DE PLANOS DE SAÚDE

As entidades da sociedade civil, (Cremesp, a Associação Paulista de Medicina - APM, Sindicato dos Médicos de São Paulo - Simesp, Federação Nacional dos Médicos - Fenam, Procon, ProTeste, Ordem dos Advogados do Brasil - OAB-SP e promotores de Justiça Ministério Público do Estado de São Paulo - MP-SP, entre outras) vêm a público manifestar-se contrariamente à proposta de implantação dos planos de saúde sem garantia de cobertura integral, batizados em estratégia publicitária de planos “populares”. Elaborados pelo Ministério da Saúde e atualmente em discussão na Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), os modelos apresentados são grave ameaça de retrocesso aos direitos dos consumidores, pois segmentarão a assistência à saúde, condição esta rejeitada e regulamentada quando da promulgação da Lei 9656/98.

Esse processo foi todo caracterizado pela falta de transparência. Um “Grupo de Trabalho sobre Planos Acessíveis” foi constituído pelo Ministério da Saúde claramente para atender os interesses das operadoras. Tanto que, inicialmente, apenas os representantes das próprias operadoras, seguros e planos de saúde foram chamados a participar dos debates.

As propostas analisadas e votadas por esse Grupo de Trabalho levaram em conta a redução da cobertura com a criação de um novo rol, a liberação de reajustes para os planos individuais, o aumento dos prazos para agendamento de consultas e para o acesso a procedimentos.

Também consideraram válidas para os novos planos a exclusão de tratamento de alta complexidade, além dos procedimentos como quimioterapia, urgências e emergências e hospital dia, restringindo o atendimento ao nível ambulatorial, objetivamente forçando a ida do paciente ao Sistema Único de Saúde (SUS), hoje já sem capacidade adequada de atendimento devido ao subfinanciamento e problemas de gestão.

Listamos, a seguir, alguns dos motivos que nos levam a discordar veementemente dos planos limitados, “acessíveis”, “populares” e “de baixa cobertura”, que afetam diretamente pacientes e médicos, sem resolver o problema da saúde pública e privada no País:

1. O Ministério da Saúde encerrou o Grupo de Trabalho sobre Planos Acessíveis, em dezembro, sem encaminhar para os membros do próprio Grupo as propostas que posteriormente, em março, enviou para a Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS);

2. Entre as modalidades discutidas pelo Grupo de Trabalho, está o sistema de coparticipação do usuário nos gastos com o plano. O paciente contratará um produto em formato semelhante ao de uma franquia de automóvel. Em caso de doenças mais graves e dispendiosas terá um ônus maior, e será penalizado pelo “sinistro”. As entidades que subscrevem esse Manifesto compreendem que estipular uma coparticipação em qualquer procedimento é claramente um fator restritivo, pois dificultará o atendimento, colocando o consumidor em extrema desvantagem e desequilíbrio econômico;

3. O estímulo deste tipo de plano pelo Ministério da Saúde é uma volta a um passado anterior à regulamentação do setor de saúde suplementar pela Lei 9656/98, quando as empresas limitavam dias de internação, doenças pré-existentes e excluía várias doenças e procedimentos do rol de cobertura, prejudicando pacientes e favorecendo o lucro fácil das operadoras;

4. A modalidade, supostamente mais barata, gera falsas expectativas de assistência, não atende às necessidades do paciente nos momentos em que a saúde dele tem de ser preservada para evitar complicações;

5. Com as limitações no atendimento aos beneficiários, haverá aumento da judicialização da saúde com alto custo para o Sistema Único de Saúde;

6. Neste momento em que o SUS passa por desfinanciamento e terá de absorver procedimentos não cobertos, a proposta em discussão vai tornar ainda mais precária a Saúde Pública no País, uma vez que as operadoras não cumprem a legislação existente de ressarcimento quando o paciente privado é atendido pelo SUS. A dívida hoje já gira em torno de milhões de atendimentos realizados pelo Sistema Único de Saúde e não pagos pelas empresas;

7. Uma proposta de cobertura de saúde limitada, sem clareza e transparência nas cláusulas de exclusão de procedimentos, terá ainda efeitos nocivos à relação médico-paciente quando, diante de casos graves, o profissional enfrentará restrições para solicitar exames, internações e prescrever procedimentos terapêuticos necessários. Essa perda de autonomia para diagnóstico e tratamento gerará conflito em relação ao Código de Ética Médica;

8. Tais propostas de planos, combinadas com subfinanciamento público e desmonte do SUS, afetarão diretamente as condições de trabalho do médico. Atualmente, 73% dos profissionais estão trabalhando no SUS - em condições reconhecidamente precárias. E uma boa parcela, também, trabalha para planos de saúde (56%);

9. A permissão de modalidades segmentadas de planos deve ser amplamente discutida para não fragilizar a ANS na relação com pacientes/consumidores e prestadores de serviço;

10. Tudo indica que a ausência de transparência e debates trará sérios danos ao setor de saúde suplementar, com prejuízos de todos os envolvidos, além de penalizar a frágil regulação existente no País, de forma a permitir a exploração desregrada da saúde suplementar, prejudicando todo o Sistema Único de Saúde.

IX JORNADA DE GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA – SOGESP



A PRESIDENTE DO Sindimed, Dra. Maria Cláudia S. Cassiano, esteve presente na abertura da IX Jornada de Ginecologia e Obstetrícia - SOGESP, realizada no dia 06 de abril, no Mendes Plaza Hotel, em Santos. Além da Jornada, o evento englobou o I Encontro de ex-residentes de Ginecologia e Obstetrícia e I Debate Multiprofissional: Morbimortalidade Materna e Neonatal.

Realizada de 06 a 08 de abril, a Jornada teve aulas, palestras, o debate e contou com a participação de 37 trabalhos científicos sobre a mortalidade infantil e materna.



CREMESP ACIONA JUSTIÇA CONTRA RESOLUÇÃO QUE AUTORIZA ENFERMEIROS A REALIZAR ULTRASSOM OBSTÉTRICO

O Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo (Cremesp) ajuizou Ação Civil Pública perante a Justiça Federal em Brasília, contra ato do Conselho Federal de Enfermagem (Cofen) que autorizou os enfermeiros obstétricos a realizar exames de ultrassom.

Segundo entendimento do Cremesp, o ato administrativo publicado pelo Cofen vai além das atribuições legais dos enfermeiros e invade diretamente a atuação do médico, considerando que o principal objetivo do ultrassom, na gestação, é justamente obter informações quanto a evolução do feto e diagnosticar eventuais patologias.

Segundo a Lei Federal nº 12.842/2013, é atribuição do médico realizar o diagnóstico nosológico (estudo e classificação das doenças), não sendo autorizado ao profissional de Enfermagem a

realização deste ato, seja pelo aspecto legal, seja pela sua própria formação.

O Cremesp sempre defendeu a Enfermagem como essencial no atendimento à saúde dos pacientes, conforme preconizado pela própria Lei da profissão (Lei 7498/86). Contudo, entende que não pode um Conselho Federal alargar a competência de atuação dos seus profissionais na forma realizada pelo Cofen, sem autorização legal, sob pena de colocar os pacientes em situação de risco. Mesmo que não haja a emissão do laudo - o que descaracteriza completamente a finalidade do exame - o enfermeiro não possui competência legal para firmar diagnóstico.

O Cremesp reafirma seu compromisso com a saúde da população e aguardará decisão final do Poder Judiciário.

Fonte: Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo (Cremesp)

OS PLANOS DE SAÚDE, O SUS E O QUE NÓS TEMOS COM ISSO

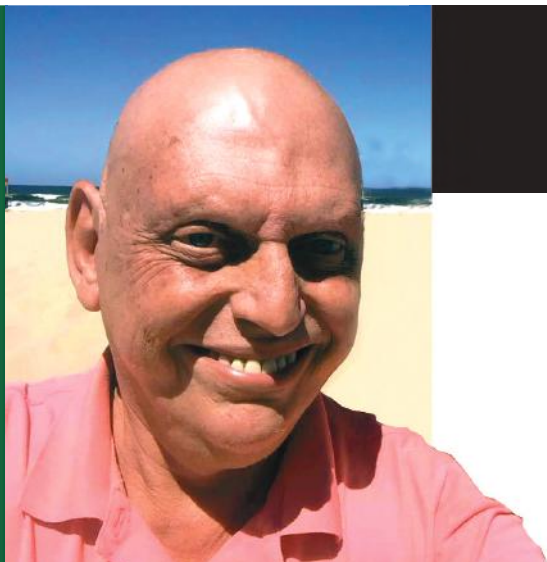


O governo federal que tem o compromisso de cumprir o artigo constitucional 196 que diz “a saúde é direito de todos e dever do Estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doenças e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação”, lança projeto de planos de saúde de baixa cobertura que contraria fundamentalmente esse dispositivo mencionado.

Ao invés de reforçar a qualidade já comprometida do atendimento SUS na atenção básica e secundária, que é onde se insere este projeto, assina uma *mea-culpa* e confirma o pouco caso que dá à assistência à saúde pública dos brasileiros. Nós, profissionais de saúde, cada vez mais nos deparamos com a precária realidade da atenção básica à saúde. Pacientes que não têm acesso ao atendimento, e quando tem acesso necessitam de exames e procedimentos diagnósticos que distancia-os da solução de seus agravos e quando vencem essa etapa suas patologias estão mais graves e perambulam por aparelhos públicos de atenção madrugando, dias a fio, implorando por um simples atendimento médico. Que, pela demora à atenção, obviamente vai requerer outros níveis de atenção e recursos, como internações especializadas, recursos de diagnósticos mais sofisticados, cirurgias e procedimentos mais caros e de difícil acesso à grande maioria da população. E vem o governo federal com essa proposta abjeta, pornográfica, de criação de planos populares. Se os planos propostos estão sendo criados para acesso à população de baixa renda, em substituição ao SUS, que paga R\$ 8,00 por uma consulta especializada, quanto nos pagariam por esse atendimento? É duplamente obscena essa famigerada proposta. Para o paciente, que já paga e tem direito ao acesso universal à saúde pelas leis que nos

regem, e a nós que não temos melhoria na nossa remuneração, congelada que está a tabela SUS há mais de 10 anos. Só o desprendimento dos colegas, que cumprem o devoto compromisso de aliviar o sofrimento dos nossos semelhantes, mantém ainda acesa a vela da atenção à saúde pública. Não fosse essa atenção, e nossos caros semelhantes, mais de 13 milhões de pessoas, arrimos de família, hoje sem qualquer remuneração, com seus tantos dependentes em número 4 vezes maior que aqueles, não estariam mantendo acesa a tênue chama com que sobrevive a saúde depauperada dos brasileiros. E de novo vem o governo que tem obrigação de cumprir com 100% de sua oneração com a saúde, e só cumpre com 47 %, jogar os profissionais e a população mais necessitada no colo dos mercantilistas da saúde. Somos, por propósito enquanto entidade de classe, contra mais este malfadado projeto, e como cidadãos esclarecidos, formadores de opinião, contra mais essa conta que nada mais é que outra tributação para alcançar direito gravado e inalienável que a população tem de acesso a atenção a sua saúde. E denunciemos a falácia do ministro que diz que o plano é optativo, adere quem quiser. Claro que a saúde é o mais importante bem de qualquer ser vivo, e a sedução que traz a proposta de acesso facilitado a ela vai atrair indubitavelmente grande contingente de pessoas. E a qual preço, é a pergunta que o ministro não responde. As custas de mais uma vez abrir mãos de seus direitos, consistentemente violados em todos os níveis e por todos os nossos representantes mal escolhidos como esse que está à frente da debilitada Saúde Pública Brasileira, o nosso fragilizado SUS!

Dr. Gilberto Simão Elias,
médico psiquiatra e diretor do SINDIMED



ARMANDO TADEU UMA NOVA

Um cara muito legal. Um médico muito competente. Um empresário surpreendente.

Dr. Armando Tadeu Guastapaglia teve uma excelente formação médica e com sua inteligência, perspicácia e grande capacidade de trabalho inovou na saúde e na medicina, sendo responsável por uma nova fase no controle de pacientes críticos nas UTIs da Baixada Santista. Tivemos, Dr. Serra, Dr. Cavalieri e eu a honra de trabalharmos juntos com ele no nosso consultório da Conselheiro Nébias na década de 80.

Graduou-se em medicina na Faculdade de Medicina do Porto - Portugal, em 1979. Foi professor assistente na UTI do pronto socorro do Hospital das Clínicas da USP, pesquisador da Merck-Sharp &Dowme, gestor e coordenador eficiente na saúde pública de Cubatão. Junto com outros colegas médicos fundou a IMEDI, montou, estruturou e liderou equipes de clínica médica e UTI em vários hospitais da região.

Clínico, intensivista, cardiologista e nutrólogo de mão cheia, foi um líder, por vezes, polêmico, como todo bom líder porque nunca se consegue agradar gregos e troianos. Reconhecidamente uma autoridade médica. Um médico à frente do seu tempo.

Um ultrassom mudou tudo. Sim, um simples ultrassom pré-operatório para uma correção de uma hérnia e o diagnóstico: Câncer. Uma ressonância a seguir confirma o diagnóstico de câncer de pâncreas. Era setembro de 2014.

Armando se submete à cirurgia e então comunica a família iniciando a quimioterapia em São Paulo.

Prognóstico mais otimista: uma sobrevida de 9 a 12 meses, no máximo.

Não vacila, aliás, característica de um grande empreendedor e batalhador da vida. Aposenta-se. Cancela seu CRM. Doa sua cota da clínica para sua filha, Leila, médica e inicia uma nova fase de sua vida, vivendo cada dia como se o último fosse, mais ainda, saboreando cada instante, valorizando tudo, família, principalmente, os filhos, Leila e Caio e os amigos com quem passou a se relacionar com mais frequência e intensidade. Armando inicia assim uma nova e definitiva aventura que aos olhos de quem escreve essas linhas, desculpem, foi a mais importante como verão a seguir.

Telefona para os amigos e convida: “Vamos tomar vinho e celebrar a vida”.

Foi assim, com esse convite irrecusável, que eu e mais alguns outros colegas e amigos retomamos um convívio mais amigável.

Viajou, passeou, namorou. O câncer existia, mas o Armando, muito forte, resistia. Nesse tempo de doença foi à Austrália onde seu filho Caio reside e trabalha como chef de cozinha e teve ainda a graça de ver nascer sua neta, Aria.

A quimioterapia o fazia sofrer muito. Como consequência dela a dor foi sua companheira durante esses 2 anos e oito meses de luta contínua e diária. Armando vivia cada instante de sua vida se superando como se esse instante, realmente, fosse o último. Paciente, muito paciente, nunca, em momento algum se impacientou, mostrou desespero ou aflição. A todos acolhia com alegria e sempre dizia: “Vamos comemorar, vamos celebrar



Médico,
Mantenha seu cadastro sempre atualizado e receba em primeira mão informações e comunicados importantes do Sindimed. Se você mudou de endereço, entre em contato com a secretaria do Sindimed pelo telefone (13) 3223-8484 ou pelo email: contato@sindimedsantos.org.br

EU GUASTAPAGLIA. NOVA VIDA.



a vida". O corpo sucumbia, mas a espiritualidade dava sinais que nascia.

Foi então quando o mais importante aconteceu. Armando conheceu Jesus. Foi apresentado ao seu definitivo médico e salvador. Convidado por amigos, subiu a montanha e junto à uma comunidade pobre do morro do José Menino, na capela São José, recebeu a maior demonstração de carinho, amor e fé que jamais poderia imaginar sentir em sua vida. Foram bênçãos e mais bênçãos que fizeram o milagre da superação numa performance linda de uma jornada de 2 anos e oito meses de sobrevivência que só pode acontecer pela fé que habitou no coração do Armando desde então.

A doença evoluía, mas o Armando se salvaria, isso ele já sabia e mais, ele sentia. As metástases tomaram seu abdome e então se submete a uma cirurgia experimental de mais de 16 horas, milagrosamente, bem sucedida, que deu ao nosso herói mais alguns meses para preparar a sua salvação.

Impressionava a todos nós sua capacidade de sobreviver sem reclamar, sem blasfemar e com muita resignação. Apesar da dor não negava um sorriso, sempre preocupado em agradar e acolher bem todos à sua volta. Havia muitos dias que precisava tomar 8 comprimidos de morfina e usar fentaniltransdérmico o tempo todo. Certa vez estávamos passeando em Campos do Jordão e o Armando evacuou involuntariamente num ambiente público. Não se deu por vencido. Entrou no banheiro, se limpou, jogou a cueca suja fora, fez de sua camiseta uma fralda, saiu sorrindo e

me perguntou: "Rubinho, eu estou fedido?". Não, respondi. "Então vamos continuar o passeio". Incrível! Fantástico! Maravilhoso! Um show de amor à vida e um exemplo de dignidade no enfrentamento da doença.

Aprendi muito com ele. Obrigado irmão, como me chamava. Duas frases que ele sempre repetia nessa sua nova vida: "Hoje, o importante é acordar" e "A gente precisa saber o que não quer mais fazer". Pois é, Armando vivia cada instante demonstrando claramente o que era importante na sua nova vida: Amar, amar e amar. Jesus havia feito morada definitiva no seu coração e a escuta da palavra e os encontros no grupo de oração do morro do José Menino levaram meu querido irmão à montanha da fé. Ali, Armando recebia o carinho de toda uma comunidade muito rica no amor e na oração. Algumas vezes o ouvi dizer que foi nessa comunidade pobre que encontrou Jesus. Nunca imaginei escutar algo melhor.

Deus foi maravilhoso com o Armando. Permitiu que nessa sua sobrevivência descobrisse uma nova vida, transcendente, onde ele podia se encontrar com Jesus e se salvar. Curar também, pois a cura foi exatamente o tempo que Deus forneceu para que ele se salvasse para uma vida eterna e plena.

Dr. Armando Tadeu Guastapaglia recebeu a unção dos enfermos e partiu para seu melhor instante, um instante eterno na presença do Criador de onde e com certeza, hoje, nos protege e abençoa seus, também eternos, irmãos em Cristo Jesus. Amém.

Rubens Azevedo do Amaral, médico com muita honra.



**DEIXE A BUROCRACIA
COM A GENTE PARA
CUIDAR DA SUA ATIVIDADE
COM MAIS TEMPO.**

QualyMed. Uma empresa que nasceu através da necessidade da área de saúde.

**SOLUÇÕES EM
CONSULTORIA
NA ÁREA DE
SAÚDE**

- PLANOS DE SAÚDE
- CLASSE / ÓRGÃOS PÚBLICOS
- SERVIÇOS CONTÁBEIS
- OUTROS SERVIÇOS



CHURRASCO DOS ANIVERSARIANTES

No dia 7 de abril, nossos “Kukas” mais uma vez colocaram a “mão na massa” para preparar o tradicional churrasco dos Aniversariantes. A chuva até tentou atrapalhar, mas mesmo assim, associados e suas famílias compareceram à sede do Sindimed para celebrar mais um ano de vida dos nascidos nos meses de janeiro, fevereiro e março.



No 23.^o
aniversário do
SICOOB
UniMais

é você
quem
tem
Crédito

**Taxas especiais
para você comprar
um carro novo!**

O aniversário de 23 anos da Cooperativa está chegando! Para comemorar esta data tão especial, o Sicoob UniMais Metropolitana oferecerá taxas exclusivas e condições muito especiais para você comprar aquele carro dos seus sonhos! Então, venha com a gente comemorar esse aniversário com muita festa!